

# BC corta Selic em 0,5 ponto, para 13,25%; Campos Neto e Galípolo concordam

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central anunciou na quarta-feira (2) o primeiro corte de juros no governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com a redução da taxa básica (Selic) em 0,5 ponto percentual, de 13,75% para 13,25% ao ano. Houve divergências entre os diretores sobre o tamanho do alívio e o placar final ficou apertado (5 votos a 4).

Alvo de críticas recorrentes de Lula, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, deu o voto final e decisivo pela redução. Já a parte minoritária dos diretores votou na reunião por um corte menor, de 0,25 ponto percentual.

O chefe da autoridade monetária se juntou aos dois primeiros diretores indica-

dos pelo petista, que estrearam nesta quarta no Copom Gabriel Galípolo (Política Monetária) e Ailton Aquino (Fiscalização), e a Carolina Barros (Administração) e Otávio Damaso (Regulação).

Os votos divergentes foram de Diogo Guillen (Política Econômica), Maurício Moura (Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta), Fernanda Guardado (Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos) e Renato Dias Gomes (Organização do Sistema Financeiro e Resolução).

O colegiado do BC também antecipou que prevê um novo corte de 0,5 ponto percentual na próxima decisão do Copom, em 20 de setembro, e de mesma magnitude nas reuniões seguintes. “Em se confirmando o ce-

nário esperado, os membros do comitê, unanimemente, antevêm redução de mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário”, disse o BC, em comunicado.

O comitê afirmou ter avaliado a alternativa de fazer um corte mais conservador no primeiro movimento, de 0,25 ponto percentual, mas considerou ser “apropriado” adotar uma redução de 0,50 ponto percentual nesta reunião. De acordo com o colegiado, contou a última decisão do CMN (Conselho Monetário Nacional) sobre a meta de inflação mantida em 3% ao ano, mas a ser perseguida de forma contínua (e não mais anual).

Nathalia Garcia/Folhapress



## Economia



**BC define taxa Selic; entenda como ela afeta seu dia a dia**

Página - 03

**Taxa de juros do cartão de crédito vai “cair muito”, diz Haddad**

Página - 03



**Pesquisa do IBGE diz que produção industrial cresce 0,1%**

Página - 05

**Registro de desenho industrial brasileiro é simplificado em 96 países**

Pág- 05



## Política

**Lira nega relação entre reforma ministerial e votação do arcabouço, diz Haddad**

Página - 04

**Lula defende entrada da Arábia Saudita nos Brics e fala que G7 está superado**

Página - 04

## No Mundo

### China amplia esforços de resgate após piores tempestades em 140 anos



As tempestades que castigam o norte da China são as mais intensas em 140 anos, desde o início da série histórica, anunciaram autoridades na quarta (2). As chuvas intermitentes provocam mortes e deixam um rastro destruição, levando à mobilização de milhares de socorristas para operações de emergência.

As precipitações na região de Pequim começaram no sábado (29), com a chegada do tufão Doksuri. Em apenas 40 horas, a capital chinesa acumulou o índice pluviométrico esperado para todo o mês de julho.

Em quatro dias, foram 744,8 milímetros de chuvas.

Trata-se do maior volume em mais de um século: o recorde anterior era de 1891, quando 609 milímetros foram registrados, segundo o Serviço Meteorológico de Pequim.

O tufão foi rebaixado a depressão tropical e as chuvas eram mais fracas nas últimas horas, porém continuam provocando estragos. Autoridades reiteram que os riscos de inundações e desastres geológicos permanecem. Na véspera, a imprensa estatal havia informado que ao menos 20 pessoas tinham morrido e 19 estavam desaparecidas na região os números não foram atualizados nesta quarta.

Uma das províncias mais atingidas é Hebei, a sudoeste

da capital, onde autoridades declararam estado de emergência. Quase 800 mil pessoas tiveram de ser retiradas de suas casas na região, e a precipitação média desde sábado era de 355 milímetros, segundo os meteorologistas.

Mais de 130 mil pessoas, ou um sexto da população, tiveram de ser retiradas de Zhuozhou, em Hebei. O município tinha bairros inteiros alagados, e o canal estatal CCTV transmitiu imagens de dezenas de moradores ilhados. As inundações provocaram a interrupção do fornecimento de água e de energia elétrica. Quase 650 hectares de terras agrícolas foram destruídos.

Folhapress

### Ataque russo fecha porto de grãos da Ucrânia e intimida navios

A Rússia voltou a atacar a infraestrutura de exportação de grãos portuária da Ucrânia, elevando a pressão sobre a economia do país que invadiu em 2022 e fazendo subir os preços do trigo no mercado internacional.

Mais relevante ainda, o bombardeio fechou o porto de IZMAIL (região de Odessa), a 200 metros de distância de território da Otan [aliança militar ocidental], do outro lado do rio Danúbio que separa Ucrânia da Romênia. Navios que pretendiam aportar lá ou pararam ou reduziram sua velocidade durante a noite, cientes do risco. Foi a segunda vez em que a área sofreu ataques.

Desde a segunda (31), a Ucrânia celebrava o fato de que três navios (vindos de Israel, Turquia e Grécia) haviam passado sem incidentes pela região considerada passível de interceptação pelos russos no mar Negro. O motivo alegado era o fato de que a área internacional estava coberta por voos militares da Otan, notada-

mente um avião de patrulha P-8, um drone RQ-9 e um avião-tanque americanos.

Apenas um dos navios, o AMSI de bandeira de Serra Leoa, vindo do porto israelense de Ashdod, seguia em ritmo lento. Mas sua chegada prevista no site de monitoramento marítimo Marine Traffic, para as 14h (8h em Brasília) de terça (1º), seguia indefinida.

O bombardeio, provavelmente com drones e mísseis e que destruiu prédios e ao menos dois silos em IZMAIL, mostrou disposição renovada de Moscou em fazer valer seu bloqueio. “O mundo tem de responder. Quando portos civis são alvejados, isso é uma ameaça a todos os continentes”, afirmou no Telegram o presidente Volodimir Zelenski.

Os preços futuros do trigo, produto do qual a Ucrânia tem cerca de 10% do mercado, subiram imediatamente quase 5% na bolsa de commodities de Chicago (EUA), referência mundial, estabilizando-se em alta mais leve depois.

Igor Gielow/Folhapress

### ONU pede, mas Coreia do Norte não dá informações sobre estado de soldado dos EUA preso no país



A Coreia do Norte respondeu de forma sucinta ao Comando da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre um soldado norte-americano que cruzou a fronteira do país com a Coreia do Sul no dia 18 de julho e foi imediatamente preso, disse o Pentágono na terça-feira (1º).

O porta-voz do Pentágono, brigadeiro-general Patrick Ryder, afirmou que a Coreia do Norte apenas informou ao comando da ONU ter recebido o pedido de informações sobre o soldado Travis King, sem dar quaisquer notícias sobre seu estado.

“Posso confirmar que a Coreia do Norte respondeu ao Comando das Nações Uni-

das, mas não temos nenhum avanço significativo para dar”, afirmou Ryder durante coletiva de imprensa.

Pressionado, ele revelou que a mensagem norte-coreana foi apenas “um recebimento” dos questionamentos da ONU.

King entrou na Coreia do Norte no dia 18 de julho durante uma visita à Zona Desmilitarizada da fronteira, colocando os EUA em um novo dilema diplomático com o país asiático, que possui bomba atômica.

King, que se alistou em 2001 no Exército norte-americano, atingiu o cargo de batedor de cavalaria na Força Rotacional Coreana, que é parte de um acordo de déca-

das dos Estados Unidos para proteger a Coreia do Sul.

O soldado tem um histórico conflituoso nas Forças Armadas. Ele foi acusado duas vezes de agressão na Coreia do Sul.

Ele confessou ser culpado em um dos processos de agressão e por destruir propriedade pública depois de danificar um carro da polícia durante um discurso, cheio de palavras, contra os coreanos, segundo documentos judiciais.

Após sair da prisão especial para militares norte-americanos e outros estrangeiros, King ficou na base dos EUA na Coreia do Sul por uma semana, segundo a agência de notícias Yonhap.

CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## BC define taxa Selic; entenda como ela afeta seu dia a dia



**S** seja na taxa do crédito para fazer um empréstimo ou tomar um financiamento no banco, até o preço de mercadorias importadas e o mercado de trabalho, a taxa Selic exerce importante influência sobre uma série de variáveis no dia a dia de todas as pessoas.

“A taxa Selic representa o custo do dinheiro. Ela é um instrumento da política econômica do país usada para controlar a inflação”, afirma Clay Gonçalves, planejadora financeira CFP da plataforma SuperRico.

Para os consumidores uma Selic alta implica em um maior custo de crédito, tornando o financiamento de bens muito mais caro, diz Vicente Guimarães, CEO da empresa de análise de investimentos VG Research.

Para as empresas, uma Selic em patamar elevado implica em um maior custo para o financiamento de projetos produtivos, o que tende a reduzir a expansão dos negócios, acrescenta o especialista.

Na quarta-feira (2), o BC (Banco Central) deve tomar uma decisão sobre a taxa. A expectativa predominante no mercado é de redução em 0,25 ponto percentual, para 13,50% ao ano.

Ao longo dos últimos meses, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez diversas críticas à decisão do BC de não ter iniciado antes o ciclo de queda da Selic, de modo a permitir um aumento do consumo das famílias.

Entenda a seguir os principais impactos que a taxa básica de juros definida pela autoridade monetária causa

para indivíduos e empresas.

Segundo Rachel de Sá, chefe de economia da Rico, um dos impactos mais claros da taxa Selic é nos juros dos financiamentos, seja para pessoas ou para empresas.

“A Selic é importante na vida das pessoas porque ela vai servir de base para todos os juros da economia, como empréstimos, financiamentos e investimentos”, afirma a especialista.

Por isso, quando o BC eleva os juros, todas as taxas praticadas no mercado também sobem, embora não na mesma proporção, diz a chefe de economia da Rico, acrescentando que o contrário também é verdadeiro. Ou seja, quando o BC reduz os juros, as taxas de mercado igualmente são reduzidas.

Lucas Bombana/Folhapress

## Taxa de juros do cartão de crédito vai “cair muito”, diz Haddad

**O** ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse na quarta-feira (2) que os juros do cartão de crédito rotativo vão cair, mas que as taxas devem permanecer altas até que o governo chegue a um consenso com os bancos e a um “sistema mais saudável”.

“Vai cair. Quando eu falo gradualmente, não é que vai cair de 430% para 420%. Vai cair muito, mas, mesmo caindo muito, vai continuar alto por um tempo até a gente cumprir uma transição. O que vamos contratar no sistema bancário é uma transição para um sistema que seja mais saudável do que esse.”

Em entrevista a emissoras de rádio no programa Bom Dia, Ministro, Haddad destacou o “freio de arrumação” dado pelo governo na economia neste primeiro semestre – incluindo a redução da

inflação, o que abre espaço, segundo ele, para a queda dos juros.

“Está todo mundo trabalhando na mesma direção, para arrumar a casa. Ao arrumar a casa e tendo esses benefícios – queda da inflação, queda do dólar –, tudo isso aponta numa direção técnica de um corte mais consistente. Hoje, o mercado está pendendo mais para 0,5 do que para qualquer outro número”, completou Haddad.

Já sobre o Desenrola, programa de renegociação de dívidas, o ministro fez um balanço: quase R\$ 3 bilhões em dívidas renegociadas até agora. O montante, segundo ele, pode chegar a R\$ 50 bilhões até o fim do ano. Em setembro, o programa entra na fase de renegociação de dívidas de serviços, lojas e contas básicas, como água e luz.

Paula Laboissière/ABR



## Governo quer criar mercado secundário para concessões de rodovias



**O** Ministério dos Transportes estuda criar uma espécie de “mercado secundário” de concessões de rodovias, autorizando que as empresas e os consórcios vencedores de editais negociem a venda das autorizações com outras companhias.

A ideia é evitar o abandono de concessões por questões econômicas ou conjunturais – problema que o governo federal vem buscando enfrentar para destravar investimentos no setor.

Além da compra e venda dos contratos, os operadores também seriam autorizados a receber novos sócios, mesmo após o início da vigência da concessão.

“[O mercado secundário é algo] feito em outros países. É uma agenda que garante a sustentabilidade. Muitas vezes, uma empresa, por algum problema dela própria, não consegue manter seus investimentos, mas poderia receber um investimento privado, um sócio no próprio negócio”, disse o ministro dos Transportes, Renan Filho, na quarta (2).

Em evento do setor realizado em São Paulo, o ministro disse que esse formato já existe em outras áreas, e o objetivo é trazer a possibilidade para o ambiente de concessões.

Sem dar mais detalhes sobre a proposta, Renan Filho disse que o governo vai criar um ambiente regulatório para

possibilitar esse mercado secundário.

Durante o evento, George Santoro, secretário-executivo do Ministério dos Transportes, disse que um estudo sobre regulação específica já foi encomendado ao BNDES.

“A gente possibilitaria a compra e venda dessas concessões. Uma coisa bem regulada, bem formatada, para possibilitar novos entrantes participarem”, disse.

“Quando possibilitamos isso, estamos mais maduros no mercado de concessões. Depois de 30 anos de concessões rodoviárias no Brasil, acredito que estamos no caminho para estimular esse mercado, de trazer mais operação”, acrescentou.

Thiago Bethônico/Folhapress

## Política

### Lira nega relação entre reforma ministerial e votação do arcabouço, diz Haddad



O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), descartou qualquer relação entre a troca do comando de ministérios e a votação final do arcabouço fiscal, disse o ministro Fernando Haddad (Fazenda).

“Perguntei para ele e ele me falou: tem nada a ver arcabouço fiscal com mexida em ministério”, afirmou Haddad após reunião com Lira.

O encontro também contou com a presença do ministro do STF, Gilmar Mendes, e tratou da entrega simbólica de um projeto de lei compensando estados por perdas com o ICMS devido a medidas tomadas no ano passado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

“Lira deve chamar reunião com líderes para discutir os dois projetos, da Câmara e do Senado. Depois de ouvir a todos, devemos ter nos próximos dias o arcabouço votado, talvez na semana que vem, mas ele não se comprometeu com prazo”, continuou o ministro.

De acordo com Haddad, Lira “não está esperando nenhuma ação do governo para votar, até porque sabe da importância de definir regras do Orçamento do ano que vem”.

O ministro disse que o Projeto de Lei Orçamentária Anual será enviado para o Congresso no dia 30 deste mês, “mas a elaboração dele precisa de providências formais, então precisamos fechar ele uns

15 dias antes da remessa”.

Essas providências, disse, envolvem o envio para a Casa Civil, que depois de analisar o projeto o repassa para a assinatura do presidente Lula (PT).

Havia a expectativa de que o texto aprovado no Senado fosse votado ainda nesta semana na Câmara dos Deputados, mas divergências em torno das mudanças adiaram a análise.

O líder do governo na Câmara, Zé Guimarães (PT-CE), disse nesta quinta que o governo tem até o final do mês para votar o arcabouço fiscal.

Ele esteve mais cedo com o ministro da articulação política, Alexandre Padilha, no Palácio do Planalto.

Lucas Marchesine/Folhapress

### Apoio de Tarcísio a operação da PM realinha discurso com a direita após desgastes

O apoio de Tarcísio de Freitas (Republicanos) à Polícia Militar na operação que deixou até aqui ao menos 14 pessoas mortas na Baixada Santista realinhou o discurso do governador com a direita conservadora após episódios de tensão entre ele e sua base bolsonarista.

Agradecimentos e referências ao governador apareceram nas redes e nos discursos de deputados que, antes, engrossavam o coro de críticas ao aliado de Jair Bolsonaro (PL).

Bolsonaristas ouvidos pela reportagem, porém, dizem que a insatisfação com Tarcísio permanece.

Na avaliação desses parlamentares, as falas do governador a favor da PM não representam necessariamente um gesto para a direita, mas o único discurso possível diante do eleitorado que o elegeu e da maioria conservadora do estado. A bancada da bala também responsabiliza o go-

vernador pela morte do soldado Patrick Bastos Reis, pois deputados já haviam denunciado antes a escalada da violência na Baixada Santista. A Secretaria da Segurança Pública está sob o comando de Guilherme Derrite (PL), um dos poucos bolsonaristas que Tarcísio abrigou no governo.

O episódio ainda atizou o descontentamento com Tarcísio em relação às câmeras nos uniformes, questão que desagrada a tropa e pressiona os deputados bolsonaristas que têm a segurança pública como plataforma.

O discurso pró-PM de Tarcísio e o endosso público de bolsonaristas a ele ocorre no momento em que o próprio ex-presidente Bolsonaro atuou para que os parlamentares da direita no estado se aproximassem do governador e evitassem criticá-lo.

Por isso, segundo os deputados ouvidos pela reportagem, a reprovação a Tarcísio ficará reservada aos bastidores.

Folhapress



### Lula defende entrada da Arábia Saudita nos Brics e fala que G7 está superado



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu na quarta-feira (2) a expansão dos Brics, para incluir a Arábia Saudita e outros países interessados. O mandatário também citou os Emirados Árabes Unidos e a Argentina.

Lula então acrescentou que o G7 - grupo que reúne as principais economias do mundo - é um “clube” que não deveria existir, pois sua forma de realizar geopolítica está superada. E também disse que o FMI (Fundo Monetário Internacional) muitas vezes ajudar a “afundar os países”.

Os Brics, bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, vão realizar a sua cúpula entre os dias 22 e 24 deste mês, no país africa-

no. O presidente russo, Vladimir Putin, não vai participar presencialmente, em meio à pressão por conta da guerra entre seu país e a Ucrânia.

Lula então defendeu a expansão do bloco, sugerindo que seja um contraponto para “reeducar” as instituições atualmente controladas por potências ocidentais.

“Eu acho extremamente importante a Arábia Saudita entrar nos Brics. Acho extremamente importante os Emirados Árabes, se quiser entrar nos Brics, entrar nos Brics, [também] a Argentina”, afirmou o presidente, acrescentando que a decisão precisa ser tomada por todos os países do bloco.

Na sequência, o presidente emendou com críticas ao G7, bloco do qual partici-

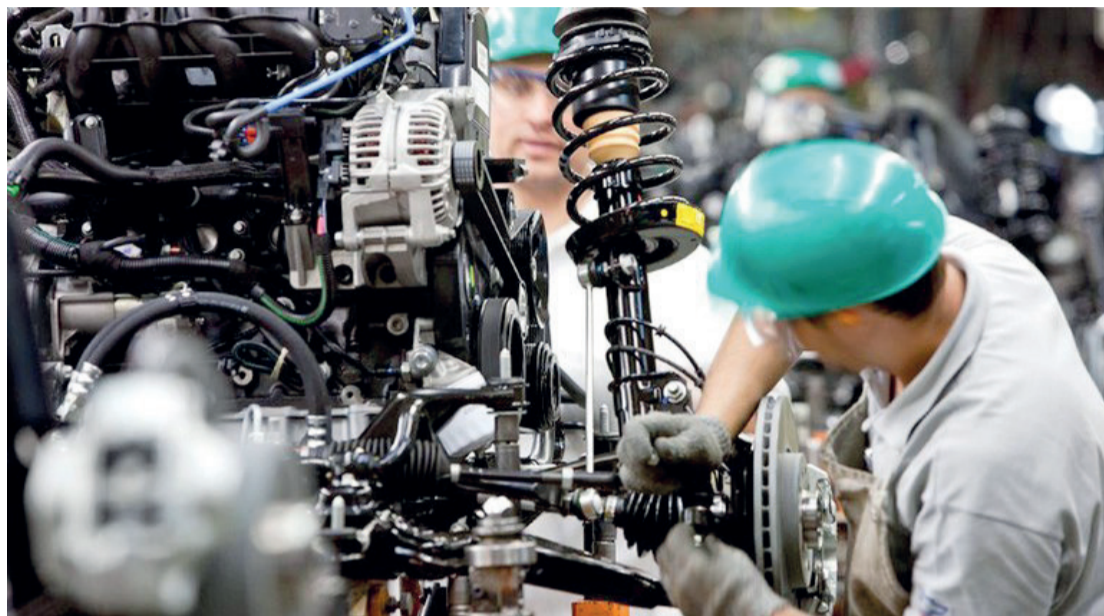
pou como convidado de uma cúpula no primeiro semestre deste ano, no Japão.

“Espero que um dia as pessoas percebam que o jeito de discutir política no G7 está superado. É preciso abrir. Na verdade, o G7 nem deveria existir depois da criação do G20. As mesmas pessoas participam do G7 e do G20, então não sei para quê a continuidade. Mas as pessoas criaram um clube, querem participar e não sou eu que vou impedir”, afirmou.

A declaração foi dada durante café da manhã com correspondentes estrangeiros no Palácio do Planalto. Esta é a terceira vez que o presidente realiza encontro com jornalistas desta forma.

Marianna Holanda/Folhapress

## Pesquisa do IBGE diz que produção industrial cresce 0,1%



A produção industrial brasileira subiu 0,1% em junho. Essa foi a segunda taxa seguida de alta depois de ter avançado 0,3% em maio. Em relação a junho de 2022, a elevação é de 0,3%. No entanto, a indústria acumula recuo de 0,3% no ano, em movimento contrário aos dos últimos 12 meses, quando houve acréscimo de 0,1%.

Os dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil (PIM Brasil), foram divulgados nesta terça-feira (1º), no Rio de Janeiro, pelo IBGE.

Para André Macedo, analista do estudo, apesar de ser uma taxa muito próxima da estabilidade, o resultado de junho indica uma manutenção no campo positivo. Mes-

mo assim, os dois meses consecutivos de alta não cobrem a perda de 0,6% em abril.

“Ainda que o primeiro semestre de 2023 mostre saldo positivo de 0,5% quando comparado com o patamar de dezembro de 2022, o ritmo está muito aquém do que o setor precisa para recuperar as perdas do passado recente, afinal, ainda se encontra 1,4% abaixo do patamar pré-pandemia de fevereiro de 2020”, completou texto publicado pelo IBGE.

A pesquisa mostrou, ainda, que, ao apresentar queda de 0,3% no primeiro semestre do ano, a produção industrial nacional manteve a taxa negativa, embora tenha diminuído o ritmo de perda na comparação com o fechamento dos quatro primeiros meses

de 2023. Nesse período, tinha recuado 1%. Para o IBGE, esse comportamento não foi visto em todas as grandes categorias econômicas. “Entre esses dois períodos, o item bens intermediários, que também tem maior peso, foi o único que mostrou ganho de dinamismo, ainda que, no campo negativo, a categoria saiu de uma queda de 2,1% no primeiro quadrimestre para encerrar o semestre com recuo de 0,5%”, acrescentou o IBGE. Na visão do analista da pesquisa, há uma relação muito clara com o setor extrativo, que, com expansão de 5,8% nos primeiros seis meses do ano, exerce uma liderança em termos de crescimento. Os destaques foram o minério de ferro e o petróleo.

Carolina Linhares/Folhapress

## Produção de petróleo e gás natural em junho registra recorde

O Brasil produziu em junho 4,324 milhões de barris de óleo equivalente por dia (Mmboe/d). Desse total, 3,367 milhões de barris por dia (MMbbl/d) são de petróleo e 152,258 milhões de metros cúbicos por dia (MMm<sup>3</sup>/d), de gás natural. Essa foi a maior produção total já registrada. Antes tinha sido, a de fevereiro, quando atingiu 4,183 MMboe/d. Os dados estão no Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural de junho de 2023, divulgado na terça-feira (1º) pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

A produção de petróleo subiu 5,2% em relação a maio e de 19% se comparada a junho de 2022. “É o maior volume de produção de petróleo já registrado, superando o de janeiro de 2023, quando foram produzidos 3,274 Mmbl/d”, informou a

ANP. No caso do gás natural, houve aumento de 5,4% na produção em relação ao mês anterior e de 14,6% na comparação com junho de 2022. “Também foi o maior volume já registrado, superando o de outubro de 2022, quando foram produzidos 149 MMm<sup>3</sup>/d”, completou.

Conforme a agência reguladora, variações na produção são esperadas e podem ocorrer em decorrência de situações como “paradas programadas de unidades de produção em função de manutenção, entrada em operação de poços, parada de poços para manutenção ou limpeza, início de comissionamento de novas unidades de produção, dentre outros. Tais ações são típicas da produção de petróleo e gás natural e buscam a operação estável e contínua, bem como o aumento da produção ao longo do tempo”.

Cristina Índio do Brasil/ABR



## Registro de desenho industrial brasileiro é simplificado em 96 países



Com a entrada em vigor na terça-feira (1º) da adesão do Brasil ao Acordo de Haia, designers brasileiros poderão entrar com pedido de proteção nesse sistema, que permite o registro de até 100 desenhos industriais em até 96 países, incluindo o próprio Brasil, por meio de apenas uma solicitação internacional. A adesão brasileira foi aprovada pelo Congresso Nacional no ano passado e formalizada neste ano na Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

Segundo o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o registro do desenho industrial protege os aspectos ornamentais de um objeto que pode ser repro-

duzido de forma industrial, tanto a forma tridimensional quanto os aspectos bidimensionais, como estampas e padrões aplicados.

Uma das vantagens é proteger os desenhos industriais de maneira centralizada e simplificada em diversos países. A gestão da proteção é feita diretamente em apenas um órgão, que é a OMPI.

O designer agora fará o procedimento apenas uma vez na OMPI, e valerá para todas as partes contratantes que ele indicar, disse à Agência Brasil Flávio Alcântara, chefe da Divisão de Exames Técnicos de Desenhos Industriais e Marcas Tridimensionais da Diretoria de Marcas do INPI.

Além disso, o pedido de proteção passa a ter caráter

internacional, com gestão simplificada tanto em termos de idioma, já que o designer pode escolher uma única língua sem precisar traduzir para várias outras. A moeda também é única, com o pagamento apenas em francos suíços, diretamente na OMPI, onde será feita também a renovação.

Outra vantagem é que o pedido internacional de registro pode ser feito sem procuradores, o que vale para todas as nações que assinam o Acordo de Haia. Há, portanto, redução de custo com procuradores. Flávio Alcântara ressaltou que, no método individual, o designer brasileiro precisaria de um representante em cada país.

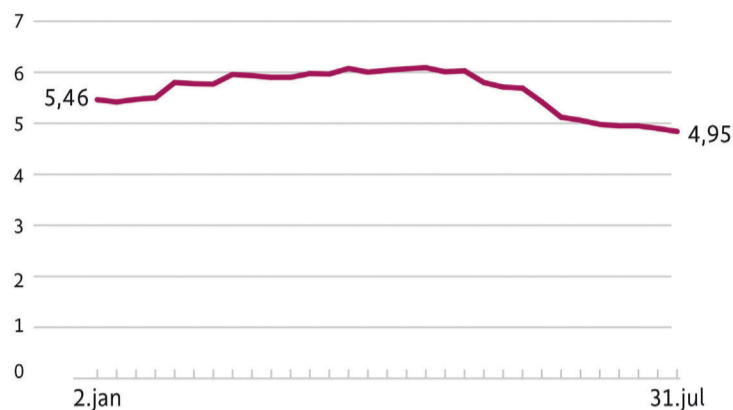
Alana Gandra/ABR

# Finanças

## Mercado aumenta otimismo com a economia brasileira\*

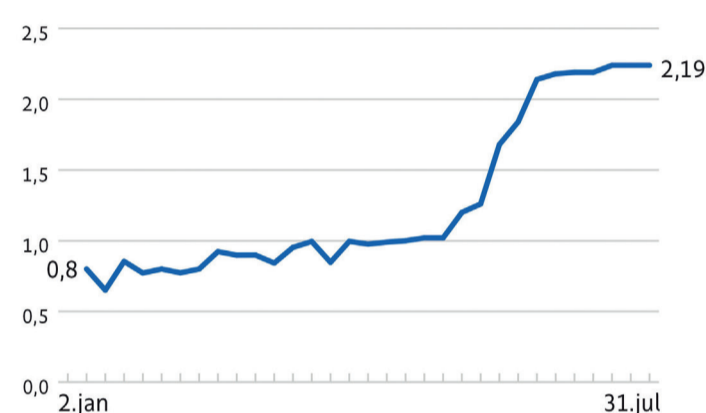
### O que esperam os analistas para a inflação...

Mediana das expectativas para o IPCA no final de 2023, em %



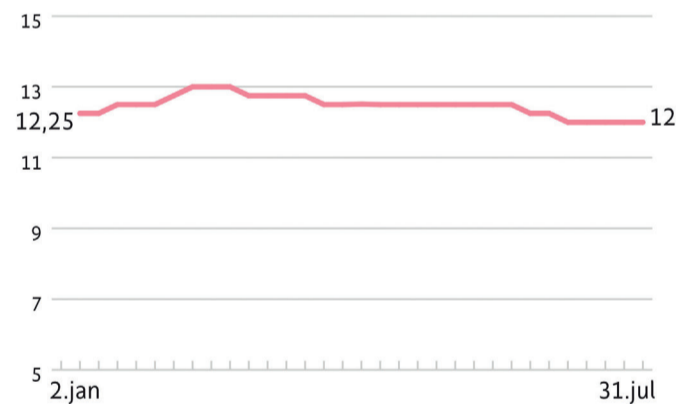
### ... para a atividade...

Mediana das expectativas para o PIB no final de 2023, em %



### ... e para a taxa básica de juros

Mediana das expectativas para a Selic no final de 2023, em %



\*Expectativas informadas nos 5 dias úteis anteriores. Fonte: Banco Central - Focus

## Ibovespa tem leve baixa de 0,32%, aos 120,8 mil pontos, à espera do Copom

A expectativa por um corte da Selic de ao menos 25 pontos-base no período da noite desta quarta-feira pelo Comitê de Política Monetária (Copom) assegurou ao Ibovespa certa resiliência ao dia de aversão a risco no exterior, em que prevaleceu o efeito negativo do rebaixamento da nota de crédito dos Estados

Unidos pela Fitch, de AAA para AA+, no fim da tarde anterior. Assim, o índice fechou esta quarta-feira em leve baixa de 0,32%, aos 120.858,72 pontos, enquanto, em Nova York, a correção chegou a -2,17% (Nasdaq) e, nos mercados europeus, superou a marca de -1% nas principais praças financeiras.

Na quarta, a referência da B3 oscilou entre 119.797,92 e 121.251,53 pontos, saindo de abertura a 121.249,27 pontos. Moderado, o giro ficou em R\$ 20,7 bilhões na sessão. No ano, o Ibovespa acumula alta de 10,14% e, na semana, 0,56%. Nas duas primeiras sessões de agosto, o índice recua 0,89%, em baixa na terça como na quarta.

IstoÉDinheiro

## Taxas curtas de juros sobem e longas caem em meio a expectativas sobre o Copom

Os juro futuros de curto prazo fecharam a sessão desta quarta-feira, 2, em alta e os demais, em queda, resultando em desinclinação para a curva. O movimento do mercado foi associado pelos profissionais da renda fixa às expectativas para a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). As apostas no corte de 50 pontos-base na atual Selic de 13,75%, que já vinham perdendo fôlego na terça, arrefeceram ainda mais, com o quadro nesta quarta bastante simétrico em relação à probabilidade de queda de 25 pontos.

A aversão ao risco relacionada ao rebaixamento do rating dos Estados Unidos pela Fitch, que pressionou ativos pelo mundo, acabou

sendo absorvida ao longo da tarde na renda fixa local.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 fechou em 12,66%, de 12,594% no ajuste anterior. A taxa do DI para janeiro de 2025 subiu de 10,63% para 10,67%, e a do DI para janeiro de 2027 recuou de 10,14% para 10,07%. O DI para janeiro de 2029 terminou com taxa de 10,44%, de 10,52% na terça.

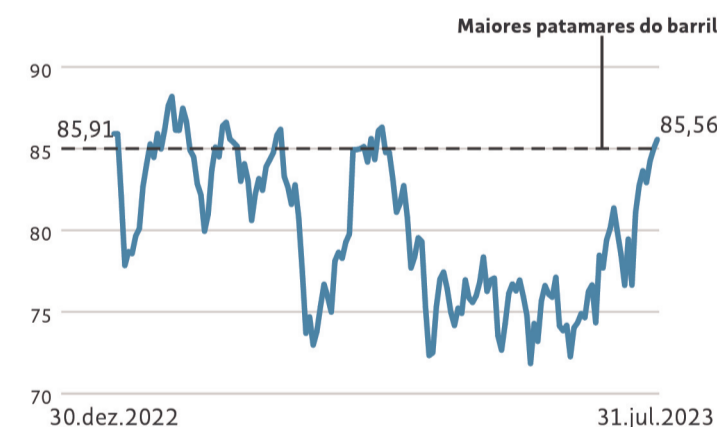
Em boa medida, a postura mais conservadora do mercado com relação ao Copom decorre da percepção de um cenário totalmente em aberto, não somente em relação à decisão em si, se 50 ou 25 pontos, mas como virá a comunicação dos próximos passos e o placar da votação.

IstoÉDinheiro

## Ações da Petrobras sobem com nova política de dividendos

### Petróleo atinge máximas em 3 meses, mas Petrobras diz que cenário é incerto e não vai repassar volatilidades

Valor do barril do petróleo Brent por dia, em US\$



Fonte: Bloomberg

### Ações da Petrobras (PETR4) em 2023

Fechamento diário, em R\$



Fonte: CMA

**DÓLAR**  
compra/venda  
Câmbio livre BC -  
R\$ 4,8077 / R\$ 4,8083\*\*  
Câmbio livre mercado -  
R\$ 4,8047 / R\$ 4,8049\*  
Turismo - R\$ 4,900 /  
R\$ 4,994  
(\* cotação média do  
mercado  
(\*\*) cotação do Banco  
Central  
Variação do câmbio livre  
mercado  
no dia: 0,32%

**OURO BM&F**  
R\$ 294,20

**BOLSAS**  
B3 (Ibovespa)  
Variação: -0,32%  
Pontos: 120.858  
Volume financeiro:  
R\$ 20,833 bilhões  
Maiores altas: Cogna ON  
(3,31%), JBS ON (2,52%),  
Cyrela ON (2,47%)  
Maiores baixas: Cielo ON  
(-9,15%), Locaweb ON  
(-5,13%), Magazine Luiza  
ON (-2,92%)  
S&P 500 (Nova York):  
-1,38%  
Dow Jones (Nova York):  
-0,98%  
Nasdaq (Nova York):  
-2,17%  
CAC 40 (Paris): -1,26%  
Dax 30 (Frankfurt):  
-1,36%  
Financial 100 (Londres):  
-1,37%  
Nikkei 225 (Tóquio):  
-2,3%  
Hang Seng (Hong Kong):  
-2,47%  
Shanghai Composite  
(Xangai): -0,89%  
CSI 300 (Xangai e  
Shenzhen): -0,7%  
Merval (Buenos Aires):  
-1,72%  
IPC (México): -1,71%

**ÍNDICES DE INFLAÇÃO**  
IPCA/IBGE  
Fevereiro 2023: 0,84%  
Março 2023: 0,71%  
Abril 2023: 0,61%  
Maio 2023: 0,23%  
Junho 2023: -0,08%



## Negócios

### Deloitte move ação nos EUA para tentar desfazer fusão da JBS com a Bertin



**A** Deloitte ingressou com uma ação no Tribunal de Falências do Distrito Sul da Flórida, nos Estados Unidos, com o objetivo de desfazer uma das principais transações no mercado global de alimentos: a fusão da JBS com a Bertin. Atuando como administradora judicial da Tinto Holding, empresa controlada pelos irmãos do fundador da Bertin, Henrique Bertin, que faleceu em 1981 em um acidente aéreo, a Deloitte busca recuperar ativos para a empresa.

A Tinto Holding teve sua falência decretada pela Justiça de São Paulo em novembro de 2018, e a dívida total atual é de R\$ 5,8 bilhões, sendo R\$ 3 bilhões em débitos tributários. O processo movido pela

Deloitte, iniciado em maio deste ano, corre sob sigilo. Na ação, a auditoria solicita a anulação da transferência das ações da JBS para a J&F (holding dos irmãos Batista) que estavam sob posse da Tinto, alegando que a operação pode ter sido uma aquisição da Bertin pela JBS, em vez de uma fusão, levantando questões tributárias.

A Procuradoria da Fazenda Nacional também cobra da Tinto Holding R\$ 5,2 bilhões referentes ao negócio, alegando que as empresas esconderam a verdadeira natureza da transação para sonegar impostos. Esse caso já passou pelo Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) e agora está em andamento na Justiça Federal. O Ministério Público Fede-

ral do Brasil também está investigando o caso para verificar se houve sonegação fiscal e fraude na transação.

O processo nos Estados Unidos pode decidir o segundo maior conflito empresarial do Brasil em termos de valores brutos, ficando atrás apenas da disputa envolvendo a venda do controle da Eldorado Brasil Celulose, que opõe a J&F, proprietária da JBS, aos indonésios da Paper Excellence. Essa situação envolve complexas questões tributárias e a constituição de empresas em paraísos fiscais, como Delaware e Ilhas Cayman. A Receita Federal considerou a criação do Bertin FIP fraudulenta e cobrou Imposto de Renda sobre a operação, o que está sendo discutido na Justiça.

UOL/Biznews

### C6 entra na venda de consórcios através de acordo com grupo Servopa

**O** C6 Bank começou a vender consórcios pelo aplicativo, através de um acordo com o grupo Servopa. O banco digital oferecerá consórcios para a compra de imóveis, terrenos, projetos solares, veículos, motocicletas e maquinários agrícolas.

Num primeiro estágio, poderão comprar as cotas clientes pessoas físicas, das regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste, exceto no Rio de Janeiro. A oferta deve ser estendida a toda a base nos próximos meses, inclusive para pessoas jurídicas.

“Incluir a contratação de consórcio na prateleira do C6 Bank é parte da estratégia de ser um banco completo para todos os perfis de clientes”, diz Renê Gonçalves, head de operações do C6.

A taxa de administração na categoria de bens móveis vai de 8,5% a 16,5% do valor do bem, com prazo entre 40 e 120 meses.

As cartas de crédito vão de R\$ 10 mil a R\$ 500 mil. Em bens imóveis, as taxas vão de 11,9% a 25% do valor do bem, com prazo entre 120 e 240 meses e créditos entre R\$ 80 mil e R\$ 556 mil. IstoÉDinheiro



### Alliança Saúde conclui aquisição do Cepem



**A** Alliança Saúde (antiga Alliar) anunciou a conclusão da aquisição do Centro de Pesquisas da Mulher (Cepem), em sua segunda operação focada no Rio de Janeiro. A iniciativa acontece na esteira da compra da ProEcho, também especializada no diagnóstico por imagem na cidade.

A aquisição do Cepem foi realizada por meio da Hembra, subsidiária do Fundo Fonte de Saúde (acionista controlador da companhia), com quem a Alliança celebrou acordo de exclusividade, que contempla condições para aquisição do Cepem e da ProEcho.

Com a conclusão do negócio, tanto a Cepem como a ProEcho passam a ser controladas diretas da Hembra e

indiretas do FIP Fonte Saúde.

“A Alliança entende que a aquisição da ProEcho poderá contribuir para expansão de sua atuação no mercado da saúde no Estado do Rio de Janeiro. Por sua vez, a compra da CEPem, clínica da mulher, poderá significar o ingresso da companhia no mercado de serviços de diagnóstico por imagem e análises clínicas destinadas à saúde da mulher, bem como permitirá aumentar o seu faturamento e geração de caixa ao expandi-lo em todo território nacional, inclusive nas cidades onde a companhia já desenvolve suas atividades”, diz comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários.

A expectativa da empresa é liderar o segmento de saúde feminina no Estado e alcan-

çar, apenas no Rio de Janeiro, a receita de R\$ 200 milhões em 2024, o que o colocaria em destaque entre as demais praças onde a Alliança opera.

“Aliada à ProEcho, a aquisição do Cepem representa o ingresso da Alliança tanto no Rio de Janeiro, que é um estado muito estratégico para nós, como no mercado de diagnósticos focado no público feminino, que consideramos uma prioridade. Esse closing reflete como a saúde da mulher é um tema muito caro a nós e mostra as possibilidades de expansão que temos para todo território nacional, inclusive onde já possuímos atividades”, afirma Isabella Tanure, vice-presidente do Conselho de Administração da Alliança Saúde. IstoÉDinheiro